



ARQUIVO FOTOGRÁFICO

JULIO CORDERO

ARQUIVO CORDERO

Esta exposição pretende divulgar a relevância do trabalho de Don Julio Cordero realizado na primeira parte do século XX na cidade de La Paz - a capital da tão desconhecida e apaixonante Bolívia. Com essa seleção de pequenas cópias de época, pode-se chegar a estabelecer um primeiro contato com aquilo que será, no futuro, um dos referenciais essenciais para compreender o transcorrer da imagem fotográfica no continente latino-americano. O estúdio deste grande fotógrafo destaca-se tanto por suas colaborações estéticas, como por ser conteúdo documental.

Possivelmente, chegou o momento de reformular, de uma vez por todas, a verdadeira história da fotografia latino-americana. Teria de partir do entendimento da diversidade como o elemento principal, e a integração das áreas periféricas como essenciais. Como é possível que existam tantas histórias da fotografia latino-americana e, em todas elas, ignore-se integralmente os fotógrafos bolivianos? Essa lacuna não se produz por ausência, mas por desconhecimento da obra dos fotógrafos que, historicamente, vêm trabalhando nas principais cidades da Bolívia. A atual história da fotografia latino-americana está apoiada em poucos pilares, que não exploram a diversidade de projetos das complexas sociedades que abrigou durante o último século e meio.

Esta exposição é uma pequena aproximação do mundo imenso e complexo de imagens que ainda existem escondidas no Archivo Cordero de La Paz, neste momento em fase de estudos. Abre-se uma porta que mostra a história de um país belo e riquíssimo em valores humanos; um país que se encontra constantemente na busca por um lugar possível em um mundo competitivo e devastador, ao qual não parece pertencer.

A Bolívia, como tantos outros países, faz parte do fluxo da emigração nos séculos XX e XXI para toda a Ibero-América. Um grande contingente de bolivianos encontrou no Brasil, principalmente nestes últimos anos, o destino para alcançar seu desenvolvimento econômico, social e cultural, e desse modo, fortalecer sua identidade.

Por intermédio destes retratos, com a firmeza e a temperança com que tantas pessoas posavam diante da câmara de Don Julio Cordero, pode-se realizar um percurso pelas etapas da história cotidiana do passado desse povo. Casais de namorados, famílias completas, colégios, casamentos, reuniões familiares, celebrações campestres, documentos policiais, registros militares, mas, antes de tudo, rostos que olham, em muitos casos pela primeira vez, uma câmara que vai mostrar um futuro no qual eles sempre serão passado.

Com essas poucas cenas fotográficas é fácil termos uma ideia da sociedade boliviana do princípio do século XX e observar as contradições nas quais ela estava encravada.

A Bolívia é um país em que, de uma forma dicotômica, convivem duas culturas radicalmente diferentes: a ocidentalizada, proveniente de sua herança europeia, com valores centrados no cristianismo e no capitalismo; e a multicultural indígena, com sua comum Pachamana, que, como em nenhum outro lugar do continente americano continua presente e luta por não sucumbir ante a esmagadora força da economia globalizadora.

Essa exposição está dedicada a todos os que fazem que seus sonhos tenham um lugar na luta de cada dia e, sobretudo, àqueles que são capazes de projetar horizontes diante de muros evidentes.

MIGUEL LÓPEZ-PELEGRÍN

ARCHIVO CORDERO

Esta exposición pretende dar a conocer la relevancia del trabajo de don Julio Cordero en la primera parte del siglo XX en la ciudad de La Paz, la capital de la tan desconocida y apasionante Bolivia. A través de esta selección de pequeñas copias de época se puede llegar a entablar un primer contacto con lo que en el futuro será, sin duda, uno de los referentes esenciales para comprender el discurrir de la imagen fotográfica en el continente latinoamericano. El estudio de este gran fotógrafo urge por tanto por sus aportaciones estéticas como por su contenido documental.

Posiblemente ahora ha llegado el momento de replantear de una vez por todas la verdadera historia de la fotografía latinoamericana y para ello habría que partir del entendimiento de la diversidad como elemento principal y la integración de las áreas periféricas como esenciales. ¿Cómo es posible que existan tantas historias de la fotografía latinoamericana y en todas ellas se ignore integralmente a los fotógrafos bolivianos? Esta laguna no se produce por ausencia sino por desconocimiento de la obra de los fotógrafos que históricamente han trabajado en las principales ciudades de Bolivia. La historia de la fotografía latinoamericana que en este momento conocemos se basa en pocos pilares y no ha sabido llegar a explorar la diversidad de planteamientos de las complejas sociedades que la han albergado durante el último siglo y medio.

En esta exposición, que no es otra cosa que un pequeño y discreto acercamiento al mundo inmenso y complejo de imágenes que existen escondidas aún en el Archivo Cordero de La Paz, que en estos momentos se encuentra en fase de estudio, se abre una puerta de acercamiento a la historia de un país bello y riquísimo en valores humanos; un país que se encuentra constantemente buscando un lugar posible en un mundo competitivo y devastador al que no parece pertenecer.

Bolivia, como tantos otros países se ha abierto también, al rico flujo de la emigración de los siglos XX y XXI hacia toda Iberoamérica, y un gran contingente de bolivianos ha encontrado en Brasil durante estos últimos años, el destino para alcanzar su desarrollo económico, social y cultura, y de ese manera fortalecer su identidad.

A través de estos retratos, de la firmeza y templanza con las que tantas personas posan ante la Cámara de don Julio Cordero, se puede realizar un recorrido por una etapa de la historia cotidiana de una parte de la historia de este pueblo. Parejas de enamorados, familias completas, colegios, bodas, reuniones familiares, celebraciones campestres, documentos policiales, registros militares pero, ante todo, rostros que miran, en muchos casos por primera vez, a una cámara que los van a fijar a un futuro para el que ellos siempre serán pasado.

Con estas pocas escenas fotográficas es fácil hacerse idea de la sociedad boliviana de principios de siglo XX y observar las contradicciones en las que se encuentra enclavada. Bolivia es un país en el que de una forma contrastada conviven dos culturas radicalmente diferentes: la occidentalizada, proveniente de su herencia europea con valores centrados en el cristianismo y el capitalismo, y la multicultural indígena con su común Pachamama, que como en ningún otro lugar del continente americano sigue presente y lucha por no sucumbir ante la aplastante fuerza de la economía globalizadora.

Esta exposición está dedicada a todos los que hacen de los sueños un lugar de lucha de cada día y sobre todo a aquellos que son capaces de proyectar horizontes ante evidentes muros.

MIGUEL LÓPEZ-PELEGRÍN



Serventes e servidos em comunhão
Servientes y servidos en comunión
16 X 22 cm - 1930



Jovens doutores
Doctorcitos
14 X 10 cm - 1915



Rainha do além
Reina del mas allá
20 X 12 cm - 1910



Águas dissolvendo filas e uniformes
Aguas disolviendo filas y uniformes
17 X 23 cm - 1915



Serei pra sempre uma boneca
Seré por siempre una muñeca
16,5 X 11 cm - 1915



Olhe bem para mim, porque sou bonita
Mírame bien por que soy hermosa
14 X 9 cm - 1925



Todas seremos senhoritas
Todas seremos señoritas
17 X 10 cm - 1910-1920



De gravata e colarinho branco
De corbata y cuello blanco
9 X 14 cm - 1910-1915



Má
Mala
7 X 12 cm - 1910-1915



Por acaso tínhamos um passado?
¿Acaso teníamos pasado?
18 X 24 cm - 1920-1930



Sentirmo-nos superiores, mantêm-nos por cima
Sentirnos superiores, arriba nos sostiene
8 X 23 cm - 1930



Os escolhidos
Los elegidos
23 X 17 cm



Orgulho de cozinheiro
Orgullo de cocinero
18 X 24 cm - 1920



Nossa vingança é sermos felizes
Nuestra venganza es ser felices
15 X 22 cm - 1910-1920



As meninas levamos o peso do véu
Las niñas llevamos el peso del velo
16 X 23 cm - 1920-1930



**Nem tão acima nem tão abaixo, mas sim,
confortavelmente acomodados**
Ni tan arriba ni tan abajo, pero eso sí, comodamente acomodados
17 X 23 cm - 1925



Beleza desafiadora
Belleza desafiante
12 X 17 cm - 1920



Ressoa a marcha militar
Retumba la marcha militar
17 X 23,5 cm - 1910-1920



Perdedores
Perdedores
13 X 9 cm - 1904

BIOGRAFIA

Nasceu em Pucarani, uma província no meio do Altiplano boliviano, em 17 de agosto de 1879. Ainda criança emigra com seu pai para a cidade de La Paz, buscando novas e melhores oportunidades.

Em plena juventude, começa a trabalhar como ajudante no estúdio fotográfico dos irmãos Valdés, peruanos, onde aprendeu de forma autodidata as técnicas de fotografia da época.

No ano de 1900, Cordero abre seu próprio estúdio fotográfico: Estudio Cordero.

Localizado no centro da cidade, o estúdio fazia todo tipo de fotografias: “Retratos, grupos de família, grupos campestres, colégios, locais ferroviários, interiores de fábricas e igrejas”, como mencionavam os panfletos de propaganda na época.

Para seu estúdio, Cordero conseguiu atrair diversos setores sociais, desde a classe alta até a classe média, para todos os tipos de eventos. O Estudio Cordero foi uns dos mais renomados e requisitados da época. Pelo depoimento do seu neto, isso foi possível pelo caráter do seu avô: tratava-se de um homem jovial, comunicativo, mestiço, que atendia pessoalmente sua clientela. Aproximava-se do cliente, oferecendo uma boa conversa para relaxá-lo enquanto preparava a foto - assim encontrava “o momento oportuno”. Empreendedor, instalou no estúdio uma loja de artigos fotográficos como representante de companhias europeias e americanas. Dessa forma, o estúdio não somente tirava belíssimas fotografias, mas, também, era muito rentável.

É interessante saber que, graças à popularidade proporcionada pelo estúdio, Cordero chegou a ser Alcalde de Barrio (Prefeito do Bairro) numa das zonas mais populosas e mestiças de La Paz. Além de tudo, existe uma surpreendente quantidade de fotos que foram realizadas simplesmente motivadas pelo desejo de retratar uma sociedade complexa: no arquivo encontram-se fotos de mendigos, de tipo postal com personagens indígenas, paisagens e todo tipo de eventos públicos.

Por causa do seu vínculo com o Partido Liberal da época, Julio Cordero é o fotógrafo de vários governos e da polícia boliviana, na qual foi aposentado no grau de capitão. Mantém, ao mesmo tempo, excelentes relações com militares amigos, e é possível ler nos panfletos a forma como a eles se dirige: “O estabelecimento tem visto ser conveniente privilegiar a distinta e patriótica classe militar com uma rebaixa dos preços”.

Podemos imaginar um homem que, vindo de baixo, manejava muitos códigos ao mesmo tempo, sabendo com quem devia lidar. Tinha dentro de si o motor interno de quem começa do zero - a necessidade de espaço e de reconhecimento social.

O Archivo Cordero possui um acervo de milhares de peças. É impressionante que, além de abarcar todo tipo de gênero e personagens da fotografia, parece que o olhar do fotógrafo não deixou de registrar nenhum aspecto da vida social, cotidiana, política e econômica.

BIOGRAFÍA

Nació en Pucarani, una provincia ubicada en medio del Altiplano boliviano, el 17 de Agosto de 1879. De niño emigra con su padre a la ciudad de La Paz en busca de nuevas y mejores oportunidades.

En plena juventud empieza a trabajar como ayudante en el estudio fotográfico de los hermanos Valdes, de nacionalidad peruana, donde aprendió de manera autodidacta las técnicas de fotografía de la época.

En el año 1900, Cordero se independiza y pone su propio estudio fotográfico que mantiene hasta el año 1961, siendo el periodo de 1900 a 1920 la época de mayor popularidad y concurrencia del “Estudio Cordero”, como se denominaba.

Ubicado en el centro de la ciudad, ofrecía todo tipo de fotografías, como podemos leer en sus volantes de propaganda: “Retratos, grupos de familia, grupos campestres, colegios, locales ferroviarios, interiores de fabricas e iglesias”.

A su estudio, Cordero consiguió convocar a todo tipo de sectores sociales, tanto clase alta como media y para todo tipo de eventos. El Estudio Cordero llegó a ser uno de los más renombrados y requeridos de la época. Según su nieto, esto se explica por el carácter de su abuelo, se trataba de un hombre jovial, conversador, mestizo, que atendía personalmente a su clientela, tanteando al cliente y ofreciéndole conversación para distraerle mientras preparaba la foto para buscar “el momento oportuno”. Lleno de iniciativas posteriormente instala en el estudio un almacén de artículos fotográficos donde se anuncia como representante de firmas europeas y americanas. Es así como el estudio no solamente sacaba bellísimas fotos de todo tipo, sino que económicamente era altamente rentable.

Es importante saber que por la popularidad lograda en el Estudio, llegó a ser “Alcalde de Barrio” de una de las zonas más populosas y mestizas de la ciudad.

Además de todo esto, existe una sorprendente cantidad de fotos que sin temor a equivocarnos podemos decir que las hizo sin encargo, movido por su afán de retratar una sociedad compleja; en el archivo encontramos fotos de mendigos, fotos tipo postal con personajes indígenas, paisajes y todo tipo de eventos públicos.

A través de su vínculo con el Partido Liberal de la época, Julio Cordero se constituye además en el fotógrafo de varios gobiernos y de la propia Policía boliviana, donde llega a jubilarse con grado de Capitán. Mantiene al mismo tiempo excelentes relaciones con militares amigos suyos y se puede leer en otro de sus volantes cómo se refiere a ellos: “El establecimiento ha visto por conveniente halagar a la distinguida y patriótica clase militar con una rebaja de precios”.

Podemos imaginar a un hombre que, viniendo de abajo, manejava muchos códigos al mismo tiempo según con quién le tocara lidiar, y que tenía dentro el motor propio de quien empieza de cero, esa necesidad de espacio y de reconocimiento social.

El Archivo Cordero alcanza un volumen de miles de placas, es tan impresionante que a la vez de abarcar todo tipo de géneros y personajes dentro de la fotografía, parece no haber dejado ningún aspecto de la vida social, cotidiana, política y económica sin que pasara por la mirada de Cordero.

REALIZAÇÃO



Mesa Diretora da Câmara dos Deputados	Coordenação do Projeto Centro Cultural Câmara dos Deputados
Presidente Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	Diretora do Centro Cultural Isabel Martins Flecha de Lima
1º Vice-Presidente Arlindo Chinaglia (PT-SP)	Curadoria Miguel López-Pelegrín
2º Vice-Presidente Fábio Faria (PSD-RN)	Produção Clarissa de Castro Luana Oliveira
1º Secretário Márcio Bittar (PSDB-AC)	Coordenação do Núcleo de Design Akimi Watanabe
2º Secretário Simão Sessim (PP-RJ)	Projeto Gráfico Daniel Davini Israel Cerqueira
3º Secretário Maurício Quintella Lessa (PR-AL)	Montagem da Exposição André Ventorim Edson Caetano Wendel Fontenele Paulo Titula Maira Cerqueira
4º Secretário Biffi (PT-MS)	Revisão de textos Odúlia Capelo
Suplentes Gonzaga Patriota (PSB-PE) Wolney Queiroz (PDT-PE) Vitor Penido (DEM-MG) Takayama (PSC-PR)	Assessoria de Imprensa C.André Laquintinie
Ouvidor Parlamentar Nelson Marquzelli (PTB-SP)	Impressão Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA
Procurador Parlamentar Claudio Cajado (DEM-BA)	Apoio Secretaría General Iberoamerica IBER-RUTAS CAF - Banco de Desenvolvimento da América Latina Embajada de Bolivia - Ministerio de Relaciones Exteriores PLAN B Producciones
Corregedor Parlamentar Átila Lins (PSD-AM)	
Diretor-Geral Sérgio Sampaio Contreiras de Almeida	
Secretário-Geral da Mesa Mozart Vianna de Paiva	

Informações

Centro Cultural Câmara dos deputados
0800 619619 - cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional - Câmara dos Deputados
Anexo I - Sala 1601 - Cep 70.160-900 - Brasília/DF
<http://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/centrocultural>

Brasília, julho 2014



Visitação de 30 de julho a 14 de agosto de 2014, de segunda a sexta-feira,
das 9 às 17 horas, na Galeria de Arte do 10º andar - Anexo IV - Câmara dos Deputados
Informações: 0800 619 619 - cultural@camara.leg.br

Apoio



Secretaria General
Iberoamericana
Secretaría General
de Iberoamérica



IBER-
RUTAS



BANCO DE DESENVOLVIMENTO
DA AMÉRICA LATINA



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
BRASIL

PLAN B

Realização



CÂMARA DOS
DEPUTADOS